

Presos no Charco

Está patente desde 27 de janeiro na sala 7 do Museu Nacional de História Natural e da Ciência a exposição **Presos no Charco**.

Trata-se de uma nova exposição de divulgação científica sobre a diversidade de crustáceos em charcos temporários com a chancela do Centro de Biologia Ambiental e do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, e que conta com a parceria do Tagis – Centro de Conservação das Borboletas de Portugal.

A biodiversidade dos charcos temporários de tipo mediterrânico faz com que este tipo de charcos seja considerado habitats de conservação prioritária, de acordo com a Diretiva Habitats e a Convenção de Ramsar. O nosso país tem uma importância estratégica para a conservação da biodiversidade europeia dos charcos temporários, uma vez que 30% dos locais da Rede Natura 2000 estão localizados em Portugal.

Presos no Charco pretende divulgar a importância da preservação dos charcos

temporários e uma parcela praticamente desconhecida da sua biodiversidade: os crustáceos.

Quando pensamos em crustáceos lembramos de camarões, sapateiras, caranguejos, lagostas e lavagantes que vivem no mar! Mas nem todos os crustáceos vivem no mar! Nos charcos temporários há uma enorme diversidade de pequenos crustáceos, com adaptações e estratégias de sobrevivência muito particulares.

Esta mostra dá a conhecer ao público a diversidade de charcos temporários em Portugal, as espécies de crustáceos comuns e mais abundantes nos charcos, as suas adaptações ao meio e a vida nos charcos ao longo do ano.

Através da experiência expositiva, os visitantes serão estimulados a conhecer as respostas às questões mais relevantes sobre este tema, como por exemplo: O que são charcos temporários? Qual a dimensão real dos macro e microcrustáceos? Como é que os



crustáceos crescem? Como é que respiram? Quais as suas estratégias de reprodução? Já pensou para onde vão os crustáceos quando os charcos secam? Venha descobrir como é que os crustáceos ficam **Presos no Charco!**

Esta exposição foi desenvolvida no âmbito do projeto CHARCOScomBio, financiado pelo Fundo EDP Para a Biodiversidade.

Por **Patrícia Garcia-Pereira**



Conservação de espécies marinhas protegidas em Portugal continental

MarPro é o acrónimo do novo projeto LIFE em que a SPEA é parceira e que irá, seguramente, ser um grande passo para a conservação das espécies Marinhas Protegidas em Portugal continental.

Integrado no Programa Marinho da SPEA, o projeto arrancou em 2011 e contribuirá para colmatar a falta de conhecimento sobre aves e mamíferos marinhos em alto mar. A área de estudo, que compreende a zona até às 350 milhas, ultrapassa largamente a Zona Económica Exclusiva (ZEE) portuguesa, demonstrando o carácter ambicioso, do MarPro.

A nossa ZEE é caracterizada por ser uma zona de invernada muito importante para a ameaçada pardela-baleiar *Puffinus mauretanicus* e por incluir uma das maiores concentrações de roaz-corvineiro *Tursiops truncatus* da Europa. Apesar da importância da nossa ZEE, apenas estão classificados 7 Sítios de Importância Comunitária e 7 Zonas Especiais de Conservação, existindo constrangimentos políticos e logísticos à proposta de novas áreas. Por outro lado,

a necessidade de alargar a actual Rede Natura 2000 a zonas de alto mar requer um conhecimento aprofundado deste ecossistema, que possibilite a aplicação de medidas eficazes de gestão.

Os próximos 5 anos vão ser fortemente marcados por uma recolha de dados intensa e rigorosa de diversas variáveis ambientais, biológicas e antropogénicas. Censos costeiros, de barco e avião, irão permitir recolher dados de abundância e distribuição. Com o reforço da rede de monitorização de arrojamentos e das praias, pretende-se identificar e quantificar as espécies que dão à costa e determinar as prováveis causas de morte. O trabalho em colaboração com o setor pesqueiro será fundamental para perceber as interações entre esta atividade e as espécies em estudo. Por fim, o melhoramento das estruturas de deteção e reabilitação de aves e mamíferos marinhos aumentará a qualidade e a eficácia da resposta que estas emergências exigem. O MarPro assume a responsabilidade de reunir a informação que atualmente existe,



Recolha de rede de arrasto

disponibilizando um *webgis* e um repositório *on-line*. Sendo os mais novos responsáveis por assegurar o futuro do ambiente marinho, vão ser realizadas diversas ações de sensibilização em escolas, a par de um programa de formação e voluntariado, que permitirá a participação ativa de todos os interessados.

Saiba mais em:
www.marprolife.org

Texto e foto **Nuno Oliveira** (SPEA)

